REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 23/09/2026 - **Accepted:** 26/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/92kmnd18
Pages: 1-15

MOTRICIDADE OROFACIAL E MASTIGAÇÃO EM CRIANÇAS AUTISTAS: REVISÃO INTEGRATIVA

OROFACIAL MOTOR SKILLS AND CHEWING IN AUTISTIC CHILDREN: AN INTEGRATIVE REVIEW

MOTRICIDAD OROFACIAL Y MASTICACIÓN EN NIÑOS AUTISTAS: REVISIÓN INTEGRATIVA

Juliana Muri de Castro
Fonoaudióloga pela Faculdade Redentor e Especialista em Epidemiologia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Brasil
E-mail: juh.muri@gmail.com

Rudson Sousa Araujo
Mestre em Engenharia Biomédica pela Universidade de Mogi das Cruzes (UMC), Faculdade Cetrus-Sanar, Brasil
E-mail: rudson.sousa@sanar.com

Vinicius da Silva Freitas
Doutor em Ciências da Reabilitação pelo Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM) e Doutor em Educação pela Universidade Estácio de Sá (UNESA). Realiza pós-doutorado em Fisioterapia e Terapia Ocupacional na Universidade Cidade de São Paulo (UNICID), Universidade Federal do Sul da Bahia, Brasil
E-mail: viniciuscarvalho34@hotmail.com

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 23/09/2026 - **Accepted:** 26/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/92kmnd18
Pages: 1-15

Resumo

Esta revisão integrativa analisou a produção científica sobre motricidade orofacial e função mastigatória em crianças com transtorno do espectro autista (TEA), com atenção às implicações para a atuação conjunta da Fonoaudiologia e da Fisioterapia. Foram examinados nove estudos publicados entre 2023 e agosto de 2026, identificados em bases científicas e fontes complementares. A análise foi organizada em três eixos: desempenho mastigatório e movimentos orais; relações entre alimentação, processamento sensorial e participação nas refeições; e possibilidades de avaliação e cuidado compartilhados. Os estudos descrevem dificuldades mastigatórias, alterações de fechamento labial e de praxia oral, além de associações entre essas manifestações e os desafios alimentares. As medidas e populações investigadas, porém, variam entre os trabalhos. Conclui-se que a avaliação deve considerar tanto a função oral quanto as condições sensoriais, posturais e funcionais da criança. A atuação conjunta das duas profissões é uma implicação clínica pertinente, cuja efetividade ainda requer investigação específica.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista; motricidade orofacial; mastigação; fonoaudiologia; fisioterapia.

Abstract

This integrative review examined research on orofacial motor function and chewing in children with autism spectrum disorder (ASD), focusing on implications for joint practice in speech-language pathology and physiotherapy. Nine studies published between 2023 and August 2026 were examined, drawing on scientific databases and supplementary sources. The analysis addressed three areas: chewing performance and oral movements; relationships among feeding, sensory processing, and mealtime participation; and opportunities for shared assessment and care. The studies describe chewing difficulties, differences in lip closure and oral praxis, and associations between these findings and feeding challenges. However, the studies differ in their measures and populations. Assessment should therefore consider oral function alongside each child's sensory, postural, and functional needs. Joint practice between speech-language pathologists and physiotherapists is a relevant clinical implication, although its effectiveness requires specific investigation.

Keywords: autism spectrum disorder; orofacial motor function; chewing; speech-language pathology; physiotherapy.

Resumen

Esta revisión integrativa examinó la producción científica sobre motricidad orofacial y función masticatoria en niños con trastorno del espectro autista (TEA), con atención a las implicaciones para el trabajo conjunto de la Fonoaudiología y la Fisioterapia. Se analizaron nueve estudios publicados entre 2023 y agosto de 2026, identificados en bases científicas y fuentes complementarias. El análisis

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 23/09/2026 - **Accepted:** 26/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/92kmnd18
Pages: 1-15

se organizó en tres ejes: desempeño masticatorio y movimientos orales; relaciones entre alimentación, procesamiento sensorial y participación en las comidas; y posibilidades de evaluación y atención compartidas. Los estudios describen dificultades masticatorias, alteraciones del cierre labial y de la praxis oral, así como asociaciones entre estas manifestaciones y los problemas alimentarios. Sin embargo, las medidas y poblaciones estudiadas varían entre los trabajos. Se concluye que la evaluación debe considerar la función oral junto con las condiciones sensoriales, posturales y funcionales del niño. La actuación conjunta de ambas profesiones constituye una implicación clínica pertinente, cuya efectividad requiere investigación específica.
Palabras clave: trastorno del espectro autista; motricidad orofacial; masticación; fonoaudiología; fisioterapia.

1. Introdução

A alimentação na infância depende da integração entre percepção sensorial, organização dos movimentos orais e participação nas refeições. Em crianças com transtorno do espectro autista (TEA), uma dificuldade para aceitar determinados alimentos pode ocorrer junto de alterações motoras orais, mas essas manifestações não são equivalentes. Distingui-las é necessário para compreender a queixa da família e identificar o que precisa ser observado na criança. Estudos recentes relacionam dificuldades alimentares à praxia oral e às respostas sensoriais, sem apontar uma causa única para todos os casos (KOLIT; ŞAHİN, 2025; LÓPEZ-MARTÍNEZ et al., 2025).

A mastigação merece atenção particular porque participa da preparação do alimento para a deglutição e pode influenciar quais consistências a criança consegue consumir. No Brasil, Lemes et al. (2023) investigaram o comportamento alimentar de 21 crianças e adolescentes autistas por meio de questionários respondidos por seus responsáveis. Os autores identificaram alterações no domínio de motricidade na mastigação e associação desse domínio com outros aspectos da alimentação. Em estudo com 90 crianças autistas, Soares et al. (2024) também registraram dificuldades nas habilidades motoras mastigatórias informadas pelas famílias. Como ambos os resultados dependem de relatos dos responsáveis, devem ser interpretados como identificação de dificuldades percebidas, e não como

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 23/09/2026 - **Accepted:** 26/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/92kmnd18
Pages: 1-15

diagnóstico clínico da função mastigatória.

A natureza dessas dificuldades aparece com maior detalhe no estudo de Silva, Augusto e Souza (2024). Entre os itens aplicados a responsáveis por 44 crianças e adolescentes autistas, um deles apresentava o enunciado ‘Engole os alimentos sem mastigá-los o bastante’ (SILVA; AUGUSTO; SOUZA, 2024, p. 6). O instrumento também abordou dificuldade para mastigar, movimentar o alimento com a língua e manter a boca fechada durante a mastigação. Trata-se de manifestações distintas que podem coexistir na mesma criança; por isso, as frequências dos itens não podem ser somadas para produzir uma prevalência única de alteração mastigatória.

Além das informações familiares, a observação durante a refeição permite examinar os movimentos efetivamente realizados pela criança. Ao comparar vídeos de 25 crianças autistas com os de 24 crianças com desenvolvimento típico, Harada et al. (2025) observaram fechamento labial durante a mastigação menos maduro no grupo autista. As demais comparações de movimentos de língua e mandíbula descritas pelos autores não apresentaram diferenças estatisticamente significativas. Esse resultado indica a necessidade de avaliar componentes específicos da função oral, sem pressupor que exista um mesmo padrão de alteração para todas as crianças com TEA.

As dificuldades também são vividas no cotidiano das famílias. Em pesquisa qualitativa com mães de crianças autistas, Uchoa et al. (2024) registraram a narrativa de uma participante sobre a dificuldade do filho em mastigar alimentos que não se desfaziam facilmente na boca. Esse relato ajuda a compreender como uma queixa de mastigação pode participar das escolhas alimentares familiares. Seu alcance, contudo, é o de uma experiência individual: não permite estimar a frequência de disfunção mastigatória entre crianças autistas.

A variedade de medidas empregadas nos estudos — questionários, testes de praxia e observação de refeições — torna necessária uma leitura conjunta, respeitando o que cada método pode demonstrar. Nesse cenário, examinar as implicações para a Fonoaudiologia e a Fisioterapia significa discutir como suas avaliações podem dialogar diante das necessidades da criança e de sua família. Os

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 23/09/2026 - **Accepted:** 26/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/92kmnd18
Pages: 1-15

estudos reunidos não testam diretamente a eficácia de uma intervenção conjunta dessas duas profissões; tal atuação será discutida como possibilidade fundamentada nas dificuldades identificadas, e não como resultado terapêutico comprovado pela revisão (CERCHIARI et al., 2023; HARADA et al., 2025; KOLIT; ŞAHİN, 2025).

Diante disso, o objetivo desta revisão integrativa é analisar as evidências publicadas entre setembro de 2021 e agosto de 2026 sobre motricidade orofacial e função mastigatória em crianças com TEA e discutir suas implicações para a atuação conjunta da Fonoaudiologia e da Fisioterapia.

2. Metodologia

Esta pesquisa foi desenvolvida como revisão integrativa da literatura, método que permite reunir estudos com diferentes desenhos e examinar suas contribuições para uma questão comum. Foram adotadas as etapas de identificação do problema, busca das publicações, avaliação dos estudos, análise dos dados e apresentação da síntese propostas por Whittemore e Knafl (2005). O processo de identificação e seleção dos trabalhos foi apresentado por meio de fluxograma adaptado do PRISMA 2020, para explicitar os registros localizados e as decisões tomadas em cada etapa da triagem (PAGE et al., 2021). A pergunta que orientou a revisão foi: quais evidências publicadas entre 1º de setembro de 2021 e 31 de agosto de 2026 descrevem a motricidade orofacial e a função mastigatória de crianças com transtorno do espectro autista (TEA), e quais implicações oferecem para a atuação conjunta da Fonoaudiologia e da Fisioterapia?

O recorte temporal correspondeu aos cinco anos anteriores ao encerramento do período investigado. Foram elegíveis estudos originais, quantitativos ou qualitativos, publicados em qualquer idioma, com crianças ou adolescentes com TEA e resultados identificáveis sobre pelo menos um dos seguintes aspectos: desempenho mastigatório, movimentos de lábios, língua ou mandíbula durante a alimentação, praxia oral examinada em relação às dificuldades alimentares, ou queixas mastigatórias relatadas por familiares e responsáveis. A inclusão de

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 23/09/2026 - **Accepted:** 26/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/92kmnd18
Pages: 1-15

adolescentes foi necessária porque parte das pesquisas pertinentes reuniu crianças e adolescentes em uma mesma amostra, sem apresentar todos os resultados por faixa etária. Em estudos com grupos autistas e não autistas, exigiu-se que os resultados referentes aos participantes com TEA pudessem ser identificados separadamente. A primeira data de publicação eletrônica identificada foi considerada para verificar o enquadramento no intervalo estabelecido.

Foram excluídos estudos secundários, editoriais, publicações anteriores a 1º de setembro de 2021 ou posteriores a 31 de agosto de 2026 e pesquisas sem resultado pertinente à função oral durante a alimentação. Estudos sobre seletividade alimentar, consumo nutricional, higiene bucal ou produção da fala somente foram considerados quando também apresentavam dados separáveis sobre os aspectos definidos na pergunta da revisão. Essa delimitação evitou interpretar recusa alimentar ou preferência por determinadas consistências, isoladamente, como evidência de alteração motora da mastigação. Publicações voltadas exclusivamente às propriedades de instrumentos de avaliação foram reservadas à fundamentação conceitual e metodológica; seus resultados de validação não foram incorporados à matriz de estudos originais.

A identificação das publicações contemplou o PubMed/MEDLINE, o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e buscas complementares em referências, páginas de periódicos e repositórios institucionais. No PubMed/MEDLINE, a estratégia associou termos relativos ao autismo (*autism* OR *autistic*), à função oral (*mastication* OR *chewing* OR *oral motor* OR *oral praxis*) e à população pediátrica (*child* OR *children* OR *pediatric*), pesquisados nos campos de título e resumo e delimitados pelo período de publicação. No Catálogo CAPES, foram utilizadas as expressões mastigação autismo e orofacial autismo, para localizar dissertações e teses relacionadas ao tema. As buscas complementares permitiram localizar artigos pertinentes nas páginas dos periódicos e um registro de dissertação em fonte institucional. Consultas à SciELO e à BVS/LILACS não produziram listagens completas com totais registrados; por isso, essas plataformas não foram contabilizadas como fontes independentes no fluxograma.

Os registros identificados foram reunidos para verificação de duplicidade e

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 23/09/2026 - **Accepted:** 26/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/92kmnd18
Pages: 1-15

examinados inicialmente por título e resumo. Nessa etapa, foram considerados a população estudada, o período de publicação, o tipo de pesquisa e a possibilidade de haver um resultado sobre motricidade orofacial ou mastigação relacionado à alimentação. Os textos potencialmente elegíveis foram procurados para leitura integral. A avaliação em texto completo observou novamente os critérios de inclusão e exclusão, com atenção especial à natureza do desfecho: um estudo sobre alimentação somente atendia à pergunta quando permitia reconhecer o aspecto oral efetivamente investigado. Esse procedimento também orientou a distinção entre artigos que compuseram o corpus e publicações utilizadas apenas para contextualização ou descrição de instrumentos.

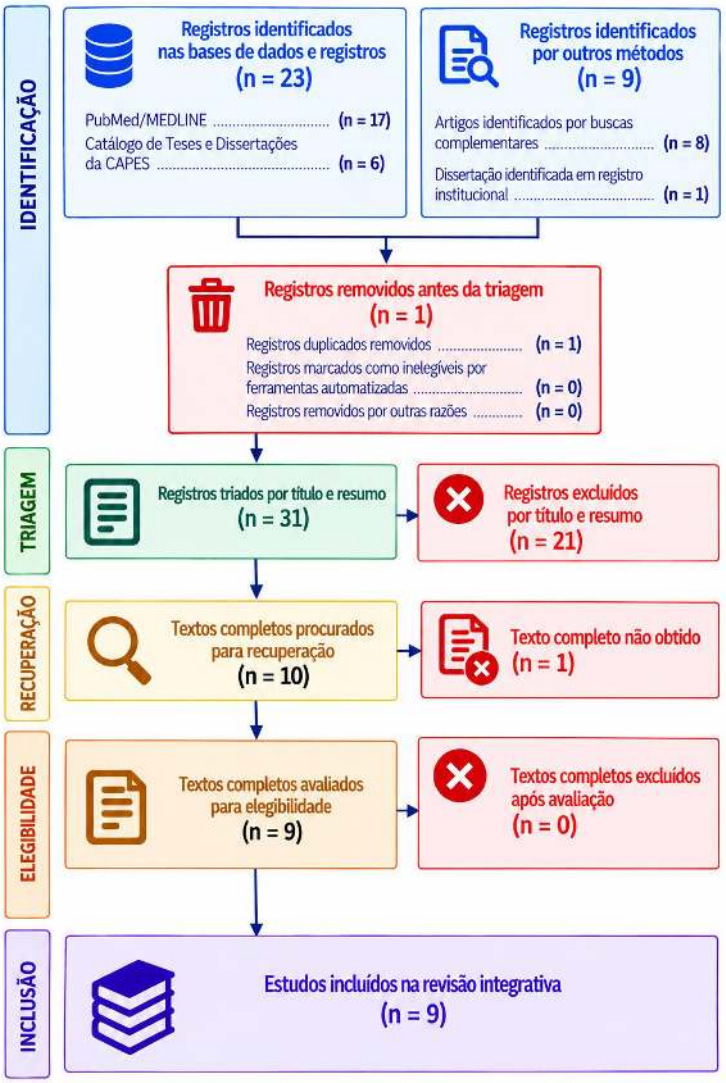
A busca e a seleção resultaram em 32 registros identificados: 17 no PubMed/MEDLINE, seis nas duas consultas ao Catálogo CAPES, oito artigos em buscas complementares e uma dissertação em registro institucional. Após a remoção de uma duplicata, 31 registros foram submetidos à triagem por título e resumo, da qual 21 foram excluídos. Foram procurados dez textos completos; um não foi obtido. Os nove textos recuperados foram avaliados integralmente e atenderam aos critérios de elegibilidade, sem exclusões nessa etapa. Assim, o corpus final reuniu nove estudos originais, conforme o percurso apresentado na Figura 1. O documento não obtido não foi utilizado para sustentar os resultados da revisão.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 23/09/2026 - **Accepted:** 26/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/92kmnd18
Pages: 1-15

Figura 1 – Fluxograma de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos da revisão integrativa



Fonte: elaboração própria, com fluxo adaptado de Page et al. (2021).

Para cada estudo incluído, foram organizados, em uma matriz de análise, autoria, ano, país, desenho da pesquisa, características dos participantes, procedimento ou instrumento empregado, resultado relacionado à questão da revisão e limites de interpretação. A extração preservou a origem da informação. Dificuldades referidas por pais ou responsáveis foram descritas como relatos familiares; movimentos identificados em vídeos de refeições foram descritos como observações diretas; e resultados de testes de praxia oral foram interpretados como

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 23/09/2026 - **Accepted:** 26/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/92kmnd18
Pages: 1-15

medidas de praxia, sem equivalência automática com a eficiência da mastigação durante uma refeição. Quando um instrumento apresentava vários itens sobre comportamentos orais, as frequências desses itens não foram somadas para produzir uma prevalência única, pois o mesmo participante podia apresentar mais de uma manifestação.

A síntese foi narrativa e organizada em três eixos: desempenho mastigatório e movimentos orais; relações entre alimentação, processamento sensorial e participação nas refeições; e implicações para a avaliação e o cuidado compartilhados. Não foi realizada metanálise, devido às diferenças entre desenhos, amostras, instrumentos e desfechos. As entrevistas foram utilizadas para compreender experiências familiares, sem estimar a frequência de alterações clínicas; associações identificadas em estudos transversais não foram interpretadas como causais; e os resultados de uma intervenção piloto sem grupo controle não foram atribuídos isoladamente a uma técnica ou profissão (CERCHIARI et al., 2023; UCHOA et al., 2024; HARADA et al., 2025). As implicações para a atuação conjunta da Fonoaudiologia e da Fisioterapia foram elaboradas a partir da aproximação entre os achados funcionais e as possibilidades de avaliação compartilhada, sem pressupor que os estudos incluídos tenham testado a eficácia de um modelo interprofissional.

3. Resultados e discussão

A matriz de análise reuniu nove estudos originais publicados entre 2023 e 2026, cinco realizados no Brasil e quatro em outros países. Os trabalhos empregaram questionários respondidos por responsáveis, observação de refeições, testes de praxia oral, entrevistas e acompanhamento de uma intervenção piloto. Em razão dessas diferenças, os resultados foram examinados segundo o procedimento utilizado e o aspecto da alimentação efetivamente medido. A queixa familiar de mastigação, o movimento observado durante uma refeição e o desempenho em um teste de praxia constituem informações complementares, mas não intercambiáveis.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 23/09/2026 - **Accepted:** 26/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/92kmnd18
Pages: 1-15

O Quadro 1 apresenta as características dos estudos e o resultado de cada um que responde à pergunta da revisão.

Quadro 1 — Características dos estudos que compõem a matriz de análise

Estudo; país	Desenho e participantes	Medida pertinente	Resultado principal e limite de interpretação
Lemes et al. (2023); Brasil	Estudo transversal; 21 crianças e adolescentes autistas, 2–14 anos.	Questionário respondido por responsáveis, com domínio de motricidade na mastigação.	O domínio apresentou alterações e associação com outras dimensões alimentares. Medida relatada pela família; amostra pequena e local.
Cerchiari et al. (2023); Itália	Estudo piloto de intervenção; 11 crianças autistas.	Karaduman Chewing Performance Scale, aplicada antes e após um programa intensivo e no seguimento.	Diferença entre antes e após a intervenção (p = 0,005). A ausência de grupo controle impede identificar o efeito isolado de cada componente do programa.
Soares et al. (2024); Brasil	Estudo transversal; 90 crianças autistas, 2–10 anos.	Investigação de comportamentos nas refeições, incluindo habilidades motoras mastigatórias.	Dificuldades nesse domínio foram relatadas para 25,6% da amostra. Não corresponde a diagnóstico miofuncional por exame direto.
Silva, Augusto e Souza (2024); Brasil	Estudo quantitativo; 44 responsáveis por crianças e adolescentes autistas.	Escala Labirinto, com itens separados de motricidade na mastigação.	Respostas “frequentemente” ou “sempre” foram registradas por 5/44 para dificuldade de mastigar, 13/44 para engolir sem mastigar suficientemente e 9/44 para mastigar de boca aberta. Uma criança pode constar em mais de um item.
Uchoa et al. (2024); Brasil	Pesquisa qualitativa; entrevistas com sete mães de crianças autistas de 3–8 anos.	Narrativas maternas sobre a alimentação.	Uma participante descreveu dificuldade do filho para mastigar alimentos que não se desfaziam facilmente. Relato individual, sem estimativa de frequência clínica.
Harada et al. (2025); Japão	Comparação observacional; vídeos de refeições de 25 crianças autistas e 24 pares.	Observação de movimentos de lábios, língua e mandíbula durante a alimentação.	Fechamento labial durante a mastigação menos maduro no grupo autista. As demais comparações relatadas não foram estatisticamente significativas.
Kolit e Şahin (2025); Turquia	Estudo comparativo; 30 crianças autistas e 30 pares, 4–7 anos.	Testes de praxia oral, processamento sensorial e dificuldades alimentares.	O grupo autista apresentou menor desempenho em praxia oral e maiores dificuldades alimentares. Praxia oral não é medida direta da eficiência mastigatória.
López-Martínez et al. (2025); Espanha	Estudo observacional SemAlTea; 26 crianças autistas, 3–12 anos.	Teste de praxia oral e instrumentos de reatividade sensorial e participação alimentar.	80,7% apresentaram dificuldades no teste de praxia; fatores sensoriais foram associados às dificuldades de participação alimentar. O percentual não mede alteração mastigatória.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 23/09/2026 - **Accepted:** 26/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/92kmnd18
Pages: 1-15

Estudo; país	Desenho e participantes	Medida pertinente	Resultado principal e limite de interpretação
Vieira et al. (2026); Brasil	Pesquisa com 44 pré-escolares autistas, 2–5 anos.	Escala de comportamento alimentar e avaliação do estado nutricional.	Motricidade na mastigação figurou entre os fatores alimentares relacionados ao estado nutricional. A associação não estabelece causalidade.

Fonte: elaboração própria com base nos estudos indicados no quadro.

Nos estudos brasileiros baseados em questionários, a mastigação apareceu como uma dimensão identificável das dificuldades alimentares. Lemes et al. (2023) encontraram associação entre a pontuação do domínio mastigatório e outras dimensões investigadas. Soares et al. (2024) registraram dificuldades motoras mastigatórias em 25,6% das crianças de sua amostra, enquanto Vieira et al. (2026) identificaram relação entre a motricidade na mastigação e o estado nutricional. Os resultados justificam investigar a função mastigatória mesmo quando a queixa inicial se refere à seletividade alimentar. Não autorizam, entretanto, o cálculo de uma prevalência conjunta, pois foram obtidos com amostras e análises diferentes.

O detalhamento dos itens de Silva, Augusto e Souza (2024) esclarece o que pode estar contido na expressão “dificuldade para mastigar”. O questionário distingue mastigar o alimento, deslocá-lo com a língua, manter a boca fechada e engolir após mastigação suficiente. Um dos itens investigou a frequência com que a criança engolia alimentos sem mastigá-los suficientemente (SILVA; AUGUSTO; SOUZA, 2024). Entre os 44 respondentes, 13 marcaram “frequentemente” ou “sempre” para esse item, enquanto cinco deram uma dessas respostas para dificuldade de mastigar. Os números não são contraditórios: descrevem manifestações distintas e permitem que o mesmo participante seja identificado em mais de uma delas. Sua interpretação exige atenção ao item específico, sem transformar a soma de respostas em número de crianças com disfunção.

A observação durante uma refeição oferece outro tipo de informação. Harada et al. (2025) identificaram fechamento labial durante a mastigação menos maduro no grupo autista, mas não encontraram diferenças estatisticamente significativas nas demais comparações de movimentos de língua e mandíbula relatadas no estudo. Assim, o achado aponta para um componente funcional específico. Descrever qual

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 23/09/2026 - **Accepted:** 26/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/92kmnd18
Pages: 1-15

movimento foi examinado e diante de qual situação alimentar é mais preciso do que atribuir indistintamente uma alteração global da motricidade orofacial às crianças com TEA.

Também é necessário distinguir a observação da mastigação da avaliação de praxia oral. Kolit e Şahin (2025) encontraram menor desempenho em praxia oral entre crianças autistas e maiores dificuldades alimentares nesse grupo, em comparação com seus pares. No estudo SemAlTea, López-Martínez et al. (2025) identificaram dificuldades no teste de praxia oral em 80,7% dos 26 participantes e examinaram sua alimentação em conjunto com características de reatividade sensorial. A praxia contribui para compreender aspectos do planejamento e da execução de movimentos, mas uma alteração em seu teste não informa, sozinha, como a criança mastiga determinada consistência durante uma refeição. Da mesma forma, as associações observadas nesses estudos não estabelecem uma relação causal única entre praxia, sensibilidade e alimentação.

A consistência do alimento ajuda a situar a queixa no cotidiano. Na pesquisa de Uchoa et al. (2024), uma mãe relatou que o filho tinha dificuldade com alimentos que não se desfaziam facilmente na boca. O relato não permite diagnosticar a origem da dificuldade, mas indica uma situação concreta a ser investigada: o alimento oferecido, a resposta da criança e a maneira como ela tenta processá-lo. Ao lado dos itens descritos por Silva, Augusto e Souza (2024), essa narrativa mostra por que saber apenas *se* a criança aceita um alimento oferece menos informação do que observar *como* ela lida com ele.

No estudo de intervenção, Cerchiari et al. (2023) acompanharam crianças submetidas a um programa intensivo de alimentação e encontraram melhora na pontuação de desempenho mastigatório após o tratamento. O resultado indica que a mastigação pode ser definida e acompanhada como desfecho funcional. Como o programa reuniu diferentes atividades e não houve grupo controle, o estudo não permite separar a contribuição de cada componente nem afirmar que a mudança observada ocorreria do mesmo modo em outros contextos de atendimento.

Considerados em conjunto, os trabalhos sustentam uma avaliação que comece pela descrição da dificuldade, da consistência alimentar envolvida e do

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 23/09/2026 - **Accepted:** 26/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/92kmnd18
Pages: 1-15

contexto em que ela ocorre. Os responsáveis oferecem informações sobre situações recorrentes; a observação da refeição permite examinar componentes da função oral; e a avaliação de praxia e respostas sensoriais acrescenta dimensões pertinentes a determinadas crianças. Esses procedimentos se complementam sem que o resultado de um seja tratado como confirmação automática do outro.

Para a Fonoaudiologia e a Fisioterapia, essa síntese oferece uma base para discutir casos e definir objetivos de cuidado a partir das necessidades identificadas. A articulação profissional exige explicitar qual dificuldade foi informada, qual componente foi observado, quais condições motoras e sensoriais são pertinentes e que mudança funcional será acompanhada. Entre os nove estudos analisados, nenhum comparou diretamente uma intervenção conjunta de fonoaudiólogos e fisioterapeutas com atendimento isolado ou cuidado habitual. A atuação articulada é, portanto, uma implicação clínica da análise, sem evidência de superioridade terapêutica demonstrada por este corpus.

O alcance dos resultados depende dos métodos empregados. Estudos com amostras pequenas oferecem precisão limitada; questionários descrevem comportamentos informados por cuidadores; entrevistas aprofundam experiências sem estimar sua frequência; e a intervenção piloto não isola o efeito de seus componentes. A diversidade dessas fontes é útil para reconhecer o problema em suas diferentes expressões, desde que as conclusões permaneçam vinculadas ao desfecho efetivamente avaliado. Assim, os estudos analisados identificam queixas mastigatórias, diferenças específicas observadas durante refeições e dificuldades de praxia oral, sem sustentar uma caracterização única da função mastigatória de todas as crianças autistas.

4. Considerações Finais

Os nove estudos analisados mostram que dificuldades alimentares em crianças com TEA podem incluir manifestações relacionadas à mastigação e à motricidade orofacial. Elas foram identificadas por relatos familiares, observação da

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 23/09/2026 - **Accepted:** 26/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/92kmnd18
Pages: 1-15

criança durante refeições e testes de praxia oral. Cada procedimento esclarece uma parte da questão; por isso, a avaliação deve descrever a dificuldade e examinar sua ocorrência diante dos alimentos, sem converter uma queixa isolada em diagnóstico de disfunção mastigatória.

A síntese fundamenta a articulação entre informações fornecidas pela família, avaliação da função oral e análise das condições motoras e sensoriais relevantes para a participação da criança nas refeições. A Fonoaudiologia e a Fisioterapia podem utilizar essa compreensão compartilhada para discutir objetivos de cuidado compatíveis com as necessidades identificadas. Os estudos reunidos não testaram diretamente a eficácia de um modelo conjunto entre essas profissões; por isso, a revisão não lhe atribui superioridade sobre outras formas de atendimento.

A produção futura pode contribuir com observação padronizada da mastigação diante de consistências alimentares descritas, acompanhamento de desfechos funcionais e comparação de modelos de cuidado interprofissional. Essas pesquisas poderão esclarecer quais crianças se beneficiam de cada estratégia e quais mudanças são percebidas também em suas refeições cotidianas.

Referências

CERCHIARI, Antonella et al. The efficacy of the global intensive feeding therapy on feeding and swallowing abilities in children with autism spectrum disorder: a pilot study. **Children**, v. 10, n. 7, art. 1241, 2023. DOI: https://doi.org/10.3390/children10071241. Acesso em: 10 ago. 2026.

HARADA, Shun et al. Characteristics of oral movements during meals in young children with autism accompanied by developmental delay. **Journal of Special Education Research**, v. 14, n. 1, p. 1–10, 2025. DOI: https://doi.org/10.6033/specialeducation.24-O001. Acesso em: 24 ago. 2026.

KOLIT, Zeynep; ŞAHIN, Sibel. Investigating the relationship between sensory processing, oral praxis, feeding problems, and eating behaviors in children with autism spectrum disorder and typically developing peers. **International Journal of Developmental Disabilities**, publicação antecipada on-line, 2025. DOI: https://doi.org/10.1080/20473869.2025.2558205. Acesso em: 24 ago. 2026.

LEMES, Monike Alves et al. Comportamento alimentar de crianças com transtorno do espectro autista. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 72, n. 3, p. 136–142,

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 23/09/2026 - **Accepted:** 26/10/2026
Vol: 13.22
DOI: 10.66104/92kmnd18
Pages: 1-15

2023. DOI: https://doi.org/10.1590/0047-2085000000414. Acesso em: 10 ago. 2026.

LÓPEZ-MARTÍNEZ, Inmaculada et al. The impact of sensory reactivity and oral praxis on feeding participation in children with autism (SemAlTea Study). **Behavioral Sciences**, v. 15, n. 11, art. 1577, 2025. DOI: https://doi.org/10.3390/bs15111577. Acesso em: 24 ago. 2026.

PAGE, Matthew J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **The BMJ**, v. 372, art. n71, 2021. DOI: https://doi.org/10.1136/bmj.n71. Acesso em: 01 ago. 2026.

SILVA, Letícia Marinho Alves da; AUGUSTO, Ana Lúcia Pires; SOUZA, Thais Salema Nogueira de. Comportamento alimentar de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) na perspectiva da Segurança Alimentar e Nutricional. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 12, n. 1, p. 1–14, 2024. DOI: https://doi.org/10.18316/sdh.v12i1.10512. Acesso em: 10 ago. 2026.

SOARES, Rita de Cassia Santos et al. Problematic behaviors at mealtimes and the nutritional status of Brazilian children with autism spectrum disorder. **Frontiers in Public Health**, v. 12, art. 1392478, 2024. DOI: https://doi.org/10.3389/fpubh.2024.1392478. Acesso em: 01 ago. 2026.

UCHOA, Brunna Karoliny Pereira et al. “Esse menino não come” – Narrativas de mães sobre seletividade alimentar e autismo. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 32, e3848, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO396738481. Acesso em: 10 ago. 2026.

VIEIRA, Mahalla et al. Comportamento alimentar e estado nutricional de pré-escolares com Transtorno do Espectro Autista. **Saúde e Pesquisa**, v. 19, e13410, 2026. DOI: https://doi.org/10.17765/2176-9206.2026v19e13410. Acesso em: 24 ago. 2026.

WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546–553, 2005. DOI: https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x. Acesso em: 10 ago. 2026.

CC BY